

Brizola continua imbatível no Sul

Gaúcho vota em gaúcho, diz-se em Porto Alegre, justificando por que tantos querem 'brizolar'

AUGUSTO NUNES

PORTO ALEGRE — Collorir pode ser o neologismo da moda em todo o Brasil; não no Rio Grande do Sul. Embora também nessa extremidade do mapa do País a candidatura do ex-governador Fernando Collor de Mello venha ampliando espaços, a maioria dos gaúchos segue conjugando o verbo brizolar, populizado em 1982 com sotaque carioca. É o que têm mostrado as pesquisas destinadas a avaliar a saúde eleitoral dos candidatos nesta primeira curva da corrida rumo às urnas de novembro.

No final de abril, por exemplo, o Ibope mediu a pulsação dos candidatos nas nove mais importantes capitais brasileiras. Brizola alcançou magros 8% da preferência dos consultados em Belo Horizonte e viu São Paulo virar-lhe novamente as costas: apenas 5% dos paulistanos entrevistados pelo Ibope apontaram seu nome como o melhor entre os presidenciais. No Rio, todavia, o chefe do

PDT chegou a vistosos 43%. E os gaúchos de Porto Alegre catapultaram seu ex-prefeito e ex-governador para a faixa dos 47% — ou seja, quase metade dos entrevistados estava disposta a hospedá-lo por quatro anos no Palácio do Planalto.

Nessa mesma pesquisa, somente Fernando Collor (24%) e



Luiz Inácio Lula da Silva (12%) atingiram, em Porto Alegre, índices superiores a 2%, numa confirmação de que não é fácil consolidar infiltrações nessa fortaleza do brizolismo. Os gaúchos apóiam o candidato do PDT por diferentes razões. Muitos, por obediência ao chefe. Outros, por considerarem bom seu desempenho tanto como prefei-

to da capital quanto como governador do Estado. E há quem tenha resolvido apoiar Brizola levado pela convicção de que gaúcho vota em gaúcho.

Essa tendência deverá se manifestar com particular intensidade se Brizola chegar ao segundo turno. "Nesse caso, o prefeito Olívio Dutra não terá como deixar de apoiá-lo, a menos que Lula seja um dos finalistas", antecipa um dirigente do PT do Rio Grande do Sul. Alguns surpreendentes aliados gerados pelo gauchismo não deverão sequer esperar pelo segundo turno: o ex-governador Jair Soares, por exemplo, antiga estrela do PDS local, ameaça conjugar já no presente o verbo brizolar.

Para o candidato do PDT, é fundamental a sustentação desse feudo no Sul. Às voltas com índices ainda baixos em regiões francamente inóspitas, como o eixo São Paulo-Minas, Leonel Brizola não pode permitir que Collor comece a persegui-lo de perto em território gaúcho. "Continuar na ponta nas pesquisas feitas aqui é uma questão de honra", afirma o ex-prefeito Alceu Collares. Mais que isso: é uma questão de sobrevivência.